

Texto concebido no Seminário de Dramaturgia do Arena
Sob a Tutela do Mestre Chico de Assis.
ano 2009

O HOMEM-MEGA-FONE

de Edu Brisa

Direção: Carol Guimaris
Direção Musical: Fernando Alabê
Preparação Corporal: Carlos Simioni

O HOMEM-MEGA-FONE



PEÇA TEATRAL EM UM ATO

Nº DE CENAS: 18

PERSONAGENS: 07

- HOMEM-MEGA-FONE	-----	Edu Brisa
- MENINO	-----	Geovane Fermac
- MÃE DO MENINO	-----	Cris Camilo
- PAI DO MENINO	-----	Gustavo GG
- DESAFIANTE 1	-----	Harry de Castro
- DESAFIANTE 2	-----	Marcos Di Ferreira
- DESAFIANTE 3	-----	Henrique Cardim

CENA 01

Personagens:

- HOMEM-MEGA-FONE

- MENINO

(O menino está sentado à sombra de uma pilha de papelão. Entra o Homem-mega-fone).

MENINO

Olha só, o tanto de hoje! É que com a chuva que deu molhou tudo quanto foi caixa, daí eles acabaram deixando tudo aí.

H-M-F

Tudo isso?

MENINO

E ainda tem mais lá atrás. É que eu tava dando uma “descançadinha”, mas espera aí que eu já vou buscar o resto.

H-M-F

Não precisa não. Hoje eu não quero nada. Só vim aqui pra ver se consigo vender o “falador” *(Mostra o megafone)*.

MENINO

O “falador”? Ta vendendo o “falador”? E como é que vai fazer pra trabalhar?

H-M-F

Não vou mais trabalhar. Vou ser vereador. Político mesmo sabe? Adeus rua! Adeus papelão! Adeus pinto, pirulito, ioiô. Chega dessa vida de trabalhador! Agora só quero é mamar!

MENINO

E como é que eu fico?

H-M-F

Te vira!

MENINO

E o papelão? Hoje foi um dia bom. Vai dar muito dinheiro. Dá pra mamar! Uns dois ou

três dias!

H-M-F

É pouco!

MENINO

Mas como é que fica as pessoas que gostam de te ouvir no “falador”, dizendo coisas engraçadas, alegrando o dia deles. Só você consegue fazer isso. Vereador pode ser qualquer um. Político, político, tá cheio de político. Tem até presidente. Deixa isso lá pra eles. Teu lugar é aqui. “Põe a boca no trombone pra falar de quem tem fome, é o homem-mega-fone”. Teu lugar é aqui no meio do povo.

H-M-F

Vereador! Eu vou ser vereador! Lá de cima fica mais fácil ajudar. Vou te tirar dessa vida! Não vai mais precisar catar papelão.

MENINO

Mas quem foi que disse que eu quero? Eu gosto de catar papelão. Gosto de ver quando tem um monte igual o de hoje, que eu preciso ficar pulando pra pôr em cima. Sempre arrumo bem direitinho um encima do outro. “O livrão, quero ver o livrão quando eu chegar aqui”! Aprendi com você. É disso que eu gosto.

H-M-F

É? Então, arruma um dinheiro e compra o “falador” e sai por aí falando essas coisas como eu falei até hoje e vê onde é que você chega. Chega a lugar nenhum. Lugar nenhum. Aí a vida vai passando e você vai perceber que não tem retorno. Tua voz não volta, ela vai e se perde, se perde, se perde. Lá de cima eu vou ser ouvido, visto e respeitado.

MENINO

Eu sempre te respeitei.

H-M-F

Porque eu compro teu papelão. As pessoas me acham engraçado e coisa e tal. Porque eu tiro o lixo da casa delas e ainda lhes dou: pirulitos, pintos e ioiôs! Mas elas de verdade acham que eu sou o lixo. Que fica do portão pra fora. Nunca do portão pra dentro. Sentar no sofá pra assistir a novela ninguém me convida. Só pra catar o lixo. “não se esqueça de passar lá em casa amanhã em!” (*Pausa*). Então tem dinheiro aí? Preciso comprar um terno pro comércio. Amanhã eu subo no palanque!

MENINO

Trabalhei aqui o dia inteiro, esperando você trazer o dinheiro pra eu levar o pão pra casa. Vim a pé pra voltar de ônibus. Agora o que eu faço com esse papelão? Se chover mais vai derreter tudo!

H-M-F

Vamos fazer o seguinte: eu deixo o “falador” contigo. Deixo meu trecho de herança. Amanhã você faz o trecho completo. Se fizer completo dá um bom dinheiro, que amanhã tem muita tranqueira. Sempre tem. No fim do dia você me dá a grana pro terno e fica com o “falador”. Hoje, volta pra casa a pé. De amanhã em diante quem sabe!

MENINO

E o papelão de hoje? O que eu faço com esse livro?

H-M-F

Deixa aí que alguém leva embora. Amanhã é outro dia!

MENINO

Vai derreter tudo e entupir o bueiro. Nosso trabalho é impedir o entupimento dos bueiros. É limpar, reciclar, preservar... a natureza...

H-M-F

Deixa esse discurso pra amanhã que você fatura mais. A cidade aguenta. Uma entupida a mais, uma entupida a menos, foda-se. Deixa de ser careta. Segura o “falador” e poupa essa voz pra amanhã. *(Sai. O menino torna a sentar-se à sombra da pilha de papelão e segura o megafone com as duas mãos).*

CENA 02

Personagens:

- MENINO
- MÃE DO MENINO
- PAI DO MENINO

(Dia seguinte. O menino está dormindo ao lado da pilha de papelão abraçado ao Megafone. Entram: Pai do Menino e Mãe do Menino.)

MÃE DO MENINO

Tá aí! Graças a Deus!

PAI DO MENINO

(Acordando o Menino) Oh! Acorda aí. Não tem casa não? *(Pausa)* Que novidade é essa?

MENINO

Ôpa!

PAI DO MENINO

Porque não foi pra casa?

MENINO

Não tive dinheiro pra ir embora. O papelão tá todo aqui.

MÃE DO MENINO

Porque não foi a pé? Dormiu com fome? Eu esquentei a janta não sei quantas vezes, pensando que já tava chegando, que já tava chegando, que já tava chegando e nada. Não preguei o olho essa noite.

MENINO

Fiquei aqui tomando conta do...

PAI DO MENINO

O que aconteceu com o homem lá? Não veio buscar o papelão por quê? Vai te deixar no prejuízo?

MENINO

O homem-mega-fone agora vai ser vereador. Não quer mais saber de papelão, ferro velho, nada disso. Deixou aqui o “falador” em troca de eu dar o dinheiro pra ele comprar um terno pro comício de hoje.

MÃE DO MENINO

De onde é que você vai tirar esse dinheiro? Pelo amor de Deus!

MENINO

Ele deixou o trecho dele pra mim. Vou fazer o “cata” hoje e junto com esse daqui de ontem e dou tudo pra ele comprar o terno.

PAI DO MENINO

E você vai saber falar nesse troço aí? Isso não é assim não. Se não falar direito não arruma nada.

MÃE DO MENINO

Meu Deus do céu! A gente tinha o dinheiro certo todo dia. O “Seu” Mega-fone pagava direitinho. Mesmo agora com preço baixo como tá, ainda dava pra viver. Agora esse menino arrastando essa carroça “periga” da gente morrer de fome.

PAI DO MENINO

Se acalma! Se acalma! Como é que é, sabe falar no “falador” ou não?

MENINO

Mais ou menos. Treinando eu fico bom logo. Eu não tenho medo de falar não. Se for pra falar eu falo mesmo.

PAI DO MENINO

Então fala aí que eu quero ver.

MENINO

(Falando no megafone) É... É... É, é...

PAI DO MENINO

Desembucha!

MENINO

Um... Um, dois...

PAI DO MENINO

Vamo! Que isso aqui não é aula de matemática não. Como é? Fala ou não fala? Se não fala, fala logo.

MENINO

Eu falo *(Ao megafone)* Papelão, alumínio, sucata não jogue na rua, está passando o Homem-mega-fone que limpa sua casa e lhe dá a recompensa: Pinto colorido, pirulito e ioiô! Escolha o seu, por favor.

PAI DO MENINO

Falou bem. Não tá ruim não. E é bom falar que é o Homem-mega-fone mesmo...

MENINO

Mas foi sem querer é que eu me atrapalhei.

PAI DO MENINO

Mas é bom falar, assim ninguém estranha e você fatura mais. Qualquer coisa diz que ele foi na frente e você é ajudante dele... Assim, garante a freguesia.

MENINO

Mas eu não sou ele. E depois com é que fica quando todo mundo souber que o Homem-mega-fone é vereador. Eu vou ficar de mentiroso.

PAI DO MENINO

Melhor mentiroso que sem dinheiro. E depois como é que vai fazer pra honrar o compromisso com o homem. No fim do dia ele vem buscar o dinheiro do terno. E aí? Vai faltar com o homem que sempre te ajudou?

MENINO

Pode deixar comigo.

MÃE DO MENINO

Lá em casa tem o terno do teu pai. Do casamento. Tá guardado faz muito, mas eu lavo ele hoje e fica cheiroso de novo. Será que dá negócio?

PAI DO MENINO

E se o dinheiro for pouco?

MÃE DO MENINO

Melhor perder um pouco do que perder tudo.

PAI DO MENINO

É. Perder um pouco só, não é ruim não. *(Para o menino)* Você acha o quê? Será que nós temos assim o mesmo tamanho? É. Porque se não servir não dá negócio. Então, será que serve?

MENINO

Não entendo de terno não.

MÃE DO MENINO

Se não servir a gente dá um jeito. Costurar eu sei.

MENINO

Não. É melhor comprar o terno novo. O homem quer ser vereador e o terno é importante pra isso. Sem um terno que preste o homem não ganha a eleição e vai falar que a culpa é minha. Aí eu é que fico de mentiroso.

MÃE DO MENINO

E você por acaso entende de terno? Ou de vereador? Ou do que quer que seja?

PAI DO MENINO

Tá decidido. No fim do dia tua mãe vem aqui trazer o terno e pegar o dinheiro. O terno vai tá cheirosinho, ele vai pensar que saiu da loja. Agora vamos embora senão esse terno não seca hoje. *(Para o menino)* Mete a boca no trombone!

MÃE DO MENINO

Vê se trabalha direito. É nossa chance de mudar de vida! Fica com Deus! *(Os dois saem. O Menino começa a arrastar a pilha de papelão pra fora).*

CENA 03

Personagem:

- MENINO

MENINO

(O menino na ativa. Puxa o carrinho de sucata, quase sem agüentar. Ao megafone)
Bom dia, dona de casa! Bom dia, dona Maria, dona Luzia, dona Sofia, Bom-bom, bom dia! E atenção: O Homem-mega-fone pendurou as chuteiras. É isso mesmo, sai o Homem-mega-fone e entra em campo o mega-foninho: Eu! No esquema tático, não muda nada. A senhora entra com o papel, papelão, ferro-velho, sucata, panela furada, tampa de privada, latinhas, garrafas e etc. e etc. e mais etc. E eu, entro com o pinto colorido, ioiô e pirulito. É um pra lá, outro pra cá. Se reciclou, reciclou. Se não reciclou, vem reciclar. Aqui a panela furada vira pirulito! A carcaça da tábua de passar vira pinto no um, dois, três e já! É a reciclagem instantânea. Traz a grade do fogão que antes do três vira ioiô na minha mão! Papel, papelão, sucata... Está passando na sua rua... E atenção: Repetindo: O Homem-mega-fone pendurou as chuteiras. É! Agora ele vai ser vereador! É a voz do povo lá nas alturas. Esse é bom de votar. Homem-mega-fone!

Com ele a coisa vai melhorar. Com ele é limpeza! Quem sempre carregou a bandeira do verde? Quem? Quem sempre está a favor da preservação, da reciclagem e das ruas limpas? Quem? Quem? Ele o Homem-mega-fone! Quem fala a verdade não mente; Homem-mega-fone! Com ele não há sujeira que agüente! Um pra lá outro pra cá. Não deixa de separar seu lixo que eu não deixo de vir buscar! Homem-mega-fone! Esse é bom de votar! Não é ruim não!... Está passando na sua rua o Mega-foninho... Papel, papelão, sucata...

CENA 04

Personagens:

-MÃE DO MENINO

-MENINO

-HOMEM-MEGA-FONE

MÃE DO MENINO

(A mãe do menino o espera com o terno nas mãos. O menino entra). Que demora foi essa? Tá de chegar o homem aqui e me pegar com a boca na botija. Demorou demais. Achei até que...

MENINO

Azul? Terno azul?

MÃE DO MENINO

E tem cor melhor que azul?

MENINO

Isso não vai dar certo. O combinado era eu dar o dinheiro. Ele vai estranhar esse negócio. Ainda mais esse terno azul.

MÃE DO MENINO

E tem cor melhor? O Roberto Carlos só usa terno azul. Azul é a melhor cor. É... “o cata” deu alguma coisa?

MENINO

Quase nada. Uma moeda ou outra. Só.

MÃE DO MENINO

Moeda ou outra?

MENINO

É. A coisa tá feia.

MÃE DO MENINO

Deixa eu ver. Cadê?

MENINO

Eu vou dar pro homem isso aqui. Ele disse que desse o que desse, “tava” bom. Assim ninguém tem prejuízo.

MÃE DO MENINO

Mostra aí. Tem que ver se isso dá negócio. Se Não der negócio, a gente nem entra nessa.

MENINO

Hoje não foi bom, mas depois melhora. Vai. Leva o terno que eu me entendo com o homem.

MÃE DO MENINO

Põe o dinheiro aqui na minha mão. *(Pegando o dinheiro)*. Tá pensando o quê?

MENINO

Isso não vai dar certo. Ele não cai nessa não.

MÃE DO MENINO

Opa! Tava escondendo o ouro é? Prefere ajudar os outros que a tua família? É? Agora vamo melhorar de vida! O negócio não é ruim não. É bom! Graças a Deus! Viva o homem-mega-fone!

H-M-F

(Entrando) Viva!

MÃE DO MENINO

Ô seu mega-fone! Não morre mais. Vereador! Nosso vereador! Quando ele me disse não acreditei. Será? Será que vai chegar a nossa vez?

H-M-F

É chegada. É chegada a hora e a vez. Eu vou virar a pirâmide social de cabeça pra

baixo!

MÃE DO MENINO

Eu viro junto. Eu viro junto! Olha o terno.

H-M-F

Mas, o combinado era outro.

MENINO

É. Então, eu disse.

MÃE DO MENINO

Disse. E quando ele me disse que o senhor precisava de um terno de vereador, eu fiz questão de ir comprar. Passei o dia todo escolhendo. Afinal, homem não tem jeito pra essas coisas. Olha que terno!

H-M-F

Azul?

MÃE DO MENINO

E tem cor melhor pra um vereador?

MENINO

É. Foi do Roberto Carlos.

H-M-F

Então é terno usado?

MÃE DO MENINO

Não. O que é isso? É o modelo que é igual. O menino não sabe o que diz. Tinha lá de tudo quanto é modelo e de tudo quanto é cor. Mas eu bati o olho nesse e vi que esse aqui chama voto. Vai ser uma chuva de voto.

H-M-F

A senhora vai me desculpar, mas vou querer trocar o terno. Vamos lá na loja que eu mesmo escolho. Sabe como é. Eu quero um terno preto. Meu sapato é preto, as meias são pretas e o terno tem que ser preto.

MENINO

É que a loja já deve tá fechando.

H-M-F

Então, vamo correr.

MÃE DO MENINO

Mas é lá do outro lado da cidade.

H-M-F

Perna pra que te quero!

MENINO

Eu to morto! Andei o dia inteiro. Não aguento correr não.

MÃE DO MENINO

E no mais, até a etiqueta caiu. Assim eles não trocam.

H-M-F

Então o problema é de vocês. Passa o “falador” pra cá.

MENINO

Eu sabia. Enfrentei o trecho todinho sem conhecer direito, não parei nem pra tomar água. E agora depois de tudo, o senhor desfaz o negócio? Toma aqui o seu “falador”. Não preciso disso não.

MÃE DO MENINO

O que é isso menino?

H-M-F

Deixa ele.

MENINO

É isso mesmo. Vai ser vereador vai. Deixa a gente aqui em paz.

H-M-F

O que é agora? Vai cuspir no prato que comeu? Essa mão aqui sempre te ajudou.

MÃE DO MENINO

A gente sabe disso. Não liga pro menino não. É a falta de costume. Ele trabalhou muito hoje.

MENINO

Eu trabalho muito todo dia. E essa mão aqui, também sempre esteve estendida pro senhor. Uma mão lava a outra. Agora, se não quer o terno deixa ele aí. Pior pro senhor.

H-M-F

Pior por quê?

MÃE DO MENINO

Porque esse terno é um terno bom. Esse terno é...

MENINO

“Benzido”. É. O terno é “benzido”.

MÃE DO MENINO

É! Então, eu não queria falar nada pensando do senhor não acreditar na reza.

MENINO

Mas eu sei, que o senhor não vai fazer pro santo, a mesma desfeita que fez pra nós. O terno foi “benzido” e vai chover voto. Mas se não quiser deixa ele aí.

H-M-F

Sendo assim dá pra cá esse terno. Azul! Azul é bom! Não ruim não. No sapato e na meia eu dou um jeito. Que chova os votos! Toma o “falador”. E vê se esquece essa besteira, falei da boca pra fora. Nunca que ia desfazer o negócio.

MENINO

Quem bate esquece rápido. Já quem apanha não.

H-M-F

Vamo deixar disso. Pega o “Falador” e não se fala mais nisso.

MENINO

Nunca precisei de “falador” nenhum pra viver. Leva isso daqui. Vai ser vereador. Vai.

MÃE DO MENINO

Dá pra cá esse “falador”. Pode ir tranquilo que com o Menino eu me entendo. (*o Homem-mega-fone sai. Pro Menino*) Pega esse diabo desse “falador” e não abre esse bico. (*Eles saem*)

CENA 05

Personagem:

- HOMEM-MEGA-FONE

H-M-F

(*Vestindo o terno*) Terno azul! Tudo azul... Vereador! Será?... Vida de vereador deve ser boa. Deve ser. Senão ninguém ia querer. Vereador faz o que será hiem?... Promete. É isso! É subir no palanque e prometer... eu prometo! Que daqui pra frente... “tudo vai ser diferente”... O quê que eu posso prometer?... Prometo... Prometo... Prometo... Que ou chova ou faça sol eu vou lutar para que todos... Para que todos... Para que... Vamos tirar esse “prometo”, vamos colocar “comprometo”. Eu me comprometo com todos... Todos. Isso. Todos, é bom. Não é ruim não. Eu me comprometo com todos os... Será? Será que eu posso já ir me comprometendo assim? Não. Melhor não. Eu prometo! Isso. Prometo. Pronto. Tá prometido... Palanque não deve ser difícil não. Eu falo noite e dia aí nas ruas. Deve ser a mesma coisa... Não é que o terno ficou bom. Não ficou ruim não. Mas o sapato vai ser o preto mesmo. Se entrar algum, no próximo eu compro um sapato azul. Azul? Será que tem?... É, mas hoje eu vou só subir no palanque. Eles só vão deixar eu falar, só no próximo. É subir e acenar. Ninguém vai ver meu pé. Só a mão... Seja o que Deus quiser! Com esse terno eu tô protegido. O Menino mandou bem... vai ser dureza resolver o negócio do “falador” com ele. Vai ser difícil! Não vai ser fácil não!... É isso mesmo. Sem sacrifício, sem sucesso! Bom, já tô devidamente “internado”. Vamos ao palanque! (*Sai*).

CENA 06

Personagens:

- MENINO

- HOMEM-MEGA-FONE

- MÃE DO MENINO

MENINO

(*O menino na ativa. Puxa o carrinho de sucata, quase sem agüentar. Ao megafone*) É uma no cravo e outra na ferradura! Êh vida boa! Êh vida dura! Não se esqueça de

separar o lixo. Cada coisa no seu lugar. Pau é pau e pedra é pedra. Papelão é papelão. Lata é lata. Vidro é vidro. E sucata é sucata. Separa aí, que nós cata! ... E não se esqueça de votar no nosso vereador! O Homem-Mega-Fone! Esse mete a boca no trombone! Ele defende os que têm fome. Vote nele. Vote no homem!... Homem-Mega-Fone esse é bom de votar! Não é ruim não!... Aqui eu encerro meu expediente. Não é pra ficar triste. Amanhã tem mais minha gente. O “falador” não se cala. Ele descansa. Eu também sou filho de Deus! – papel, papelão, sucata... Não jogue na rua. Separa aí que nós cata! (*Entra o Homem-mega-fone*).

H-M-F

(*Tomando o Carrinho de sucata das mãos do menino*) Deixa que eu levo isso.

MENINO

Deu saudade?

H-M-F

Passei minha vida toda aqui.

MENINO

Mas cuidado pra não sujar o terno.

H-M-F

Se sujar a gente lava.

MENINO

Não pode! Se lavar a reza sai. O terno tá “benzido” e só pode lavar depois da posse.

H-M-F

E é?

MENINO

É. O que foi prometido pro santo tem que ser cumprindo.

H-M-F

Pode deixar comigo. Palavra dada, palavra cumprida. Como tá a vida aqui? Tá dureza?

MENINO

Sem sacrifício, sem sucesso! E o comício? De vento em popa?

H-M-F

Foi, foi... De vento em popa! E aqui?... Alguém perguntou por mim?

MENINO

Ninguém esquece o Homem-Mega-Fone. Quando eu digo que o Homem-Mega-Fone vai ser vereador, sempre escuto: "meu voto é dele", "meu voto é dele", "meu voto é dele". Com esse terno aí não tem pra ninguém!

H-M-F

Deus te ouça! E... Tá sabendo falar direito aí?

MENINO

Devagarinho eu chego lá. O "falador" trocou de mãos, mas as coisas que eu falo aprendi com quem? Hã? Assim ninguém estranha e eu vou seguindo. Daqui a pouco eu fico bom pra valer e faço meu nome também. Agora que o "falador" é meu eu vou com tudo.

H-M-F

É... Não é bem assim não.

MENINO

Não? Como não?

H-M-F

É... Vou ter que levar o "falador".

MENINO

Levar?

H-M-F

É.

MENINO

Levar pra onde? Vai voltar atrás no negócio? Agora que já usou o terno?

H-M-F

Calma. Vou levar, mas garanto que ele volta pra tua mão. É só fazer o que eu falar.

MENINO

Mas o combinado era outro. O negócio já foi feito.

H-M-F

Mas acontece que o “falador” é da comunidade e pra ficar com ele, tem que ganhar no gogó. Já estão falando que eu furei o esquema, que o “falador” não pode ser vendido, trocado e nem emprestado. E eu não posso ir contra a comunidade. Muito menos agora.

MENINO

Se não podia ser negociado, porque negociou? Agora te vira.

H-M-F

Te vira? Te vira você. O “falador” vai comigo. E se quiser ver ele de novo. Vai lá amanhã e ganha.

MENINO

Ganhar como?

H-M-F

É só fazer o que eu falar.

MENINO

Falar? E eu lá vou acreditar nessa conversa de vereador. Sai pra lá!

H-M-F

Se é assim, me dá aqui o “falador” e toma esse Carrinho... Ah! A disputa é amanhã, no fim do dia. Se chegar atrasado perde a vez.

MENINO

Pode deixar. E vê se não lava o terno viu! Porque o santo...

H-M-F

Pode deixar. *(Sai)*.

MENINO

Alegria de pobre dura pouco. *(Entra a Mãe do menino)*.

MÃE DO MENINO

Como foi hoje?

MENINO

Não foi.

MÃE DO MENINO

Como não foi?

MENINO

Não foi não indo.

MÃE DO MENINO

Que cara é essa? Olha aí o carrinho cheio. Bora se animar! Como é!?

MENINO

O “falador”.

MÃE DO MENINO

O que é que tem?

MENINO

Já era.

MÃE DO MENINO

Roubaram? Pelo amor de Deus! Pega-ladrão! Pega-ladrão!

MENINO

O Vereador levou embora.

MÃE DO MENINO

Levou embora?

MENINO

É. Ele agora deu pra isso. Quando era só o Homem-mega-fone ele era outro.

MÃE DO MENINO

E agora? Vamo pegar o terno de volta.

MENINO

Vai lá. Nem de terno eu gosto. *(Pega o carrinho)* Vambora! Que o dia ainda não acabou. *(Ele sai a Mãe do Menino sai atrás).*

CENA 07

Personagens:

- HOMEM-MEGA-FONE (*O JUIZ*)
- MÃE DO MENINO
- PAI DO MENINO
- MENINO
- DESAFIANTE 1
- DESAFIANTE 2
- DESAFIANTE 3

(O Desafio do “falador”)

H-M-F

(Ao megafone)

Um, dois, três e já!

Quem tá pronto, tá pronto;

Quem não tá, não tá;

Chegou a hora, o jogo vai começar;

Aqui não cabe choro melas;

E não basta só saber falar;

Não adianta inventar dor;

Ou tontura ou desmaiar;

Pra levar o “falador”;

Não adianta ser doutor;

Tem que ser bom de improvisar;

Pedalar com um pé nas costas;

Chupar cana e assoviar!

PAI DO MENINO

(Entrando com o Menino e a Mãe do Menino. Para o menino) Fica tranquilo, que aqui não tem ninguém pra ganhar de você. Afinal você é aprendiz do homem aí. Vê se faz

direito, que eu quero levar esse danado desse “falador” pra casa de uma vez.

MENINO

O homem me deixa com essa batata na mão, agora eu que tenho que me fu...

PAI DO MENINO

Cala essa boca! Pode parar de reclamar. Guarda a saliva pra hora certa.

H-M-F

Seis horas;

É hora da Ave Maria;

Quase de noite, quase de dia;

É hora de começar;

Pega aqui o “falador”;

Aquele que o sorteio mandou;

Ser o primeiro que vai falar. (*Entrega o “falador” ao Desafiante 1*).

D1

Dá aqui na minha mão:

Esse danado falastrão;

(*Ao megafone*)

Pra ampliar a minha voz;

Vosso reino venha a nós!

Trabalho com muito afinco;

Falo a verdade, não minto.

Ouçã bem o que vou falar;

Na minha mão é mais barato;

O que eu vendo não dá no mato;

Aqui não se olha o sapato;

Daquele que vem comprar.

Carteira de identidade, CPF, título de eleitor e CNH;

Aqui tem Passaporte;

Válido até na América do norte;

Você pode acreditar.

Pra quem comprar um diploma de médico;

Dentista, Engenheiro, Professor ou Artista;
Leva de brinde o diploma de Jornalista.

A procedência é garantida.
Tem o carimbo oficial;
Papel timbrado e assinatura;
Aqui não tem frescura;
Faculdade seja pública ou privada;
A formação terceirizada;
É bem mais fácil de acompanhar;
Não precisa matar aula e nem a aula te matar;
Aqui, é no toma lá dá cá.

Com esse documento na mão;
Não precisa mais nada não;
Acabou sua aflição;
É aposta certa de ganhar;
A porta vai se abrir antes mesmo de bater,
Leva um, você vai ver, o respeito acontecer;
A coisa vai melhorar.
(*Entrega o "falador" ao Homem-mega-fone*)

MENINO

Agora eu quero ver. Não tem ninguém bom não, não é?

PAI DO MENINO

Cala essa boca!

H-M-F

(*Ao megafone*)

Esse foi só o primeiro;
Não adianta desespero;
Não vale sair no meio;
Tá com medo? Porque veio?

Nessas eleições vote Homem-mega-fone.
É a voz do povo, é a voz de deus!
(*Entrega o "falador" ao Desafiante 2*)

D2

(Ao megafone)

Há quem diga que eu não presto;
É por não ligar pro resto;
Que nunca penso em desistir;
Meu negócio é honesto;
Isso eu posso garantir.

Meu lucro bem que é pouco;
Mas eu que não sou louco;
Sempre digo por aí:
Melhor lamber que cuspir.

Peço aos presentes que prestem atenção;
Pois falo de coração.
Um é cinco e três é dez!
Saio na ponta dos pés;
Pro rapa não me pegar.
Aqui tem lançamento;
Tem pré-lançamento e pré-pré-lançamento!
O filme do momento ainda não tá no cinema;
Mas aqui eu tenho um esquema;
É “facinho” de arranjar.

Se precisar “tamos” aí;
Dando defeito eu troco na hora;
Isso se eu não tiver ido embora;
Isso se eu não tiver correndo;
Mesmo morto de medo;
Se tiver quem compra, eu vendo;
Entre um grito e outro de: “olha o rapa”;
Eu vou sobrevivendo.
(Entrega o “falador” ao Homem-mega-fone)

MENINO

Desse aí eu ganho.

MÃE DO MENINO

Deus te ouça!

PAI DO MENINO

(Para o Menino) Se não ouvir, quem vai ouvir é você.

MÃE DO MENINO

Presta atenção lá. Que depois desse é ele.

H-M-F

(Ao Megafone)

E não esqueçam, nessas eleições vote: Homem-Mega-Fone – A voz do povo!

Eu vou deixar aqui um aviso;
Pode logo dizer amém;
Pode dizer aleluia;
Quando eu for eleito vereador;
Digo ao rapa, por favor, vai-te daqui de mala e cuia.
Comigo o rapa não se cria;
Comigo o rapa é pé na estrada;
Chega de tomar nossa mercadoria;
Chega de tomar porrada;
(Ele é ovacionado pelos presentes).
Que se aproxime o próximo.
(Entrega o “falado” ao Desafiante 3).

D3

(Ao Megafone)

Vi que o jogo tá duro;
Como não tenho medo de apuro;
To pronto pra encarar.
Ganho a vida dentro do trem;
Num eterno vai-vem;
Pulando de vagão em vagão;
A mercadoria eu levo na mão;
E não falta quem quer comprar.

Cada dia é um produto;
Aqui é na base da confiança;
Mas só sai o que é barato;
Quando não morro eu mato;

A saudade – e a fome - da mulher e das crianças.

Não pense que vou chorar;
Que não tenho tempo pra esses luxos;
O que eu tenho são bocas pra alimentar;

De vagão em vagão;
Vou defendendo meu pão;

No país do futebol eu nasci perna-de-pau;
Aprendi a rebolar nesse país do carnaval;
Dez por um real;
Quem não compra passa mal;
(Entrega o “falador” ao Homem-mega-fone)

H-M-F

(Ao Megafone)

Homem-Mega-Fone – A voz do povo! Vote certo!

MENINO

Sei não, viu.

PAI DO MENINO

Pois é bom saber. Porque se não ganhar isso aqui, como é que vai ser daqui pra frente?

MÃE DO MENINO

Pelo amor de Deus! Nem brinca.

H-M-F

Eu tenho cara de indigente, mas agora vou ser vereador e em um dia presidente;
Caranguejo anda pra trás;
Homem-mega-fone, anda pra frente;
O seu voto é o que eu quero;
Eu prometo pro “baguele”,
uma boca cheia de dente;
(Ele é ovacionado pelos presentes).

Vote Homem-mega-fone! Esse é bom de votar!
(Para o Menino) Segura aí o “falador” e manda ver.

MENINO

Falou a voz do povo! Vote nele. A voz do povo é a voz de Deus!
Eu não tenho o que dizer. *(Fica em silêncio)*.

H-M-F

O que deu nele?

PAI DO MENINO

Isso eu não sei. Mas pelo sim, pelo não, vou tomar minhas providências. *(Sai. A Mãe do menino sai atrás)*.

D3

Sai fora moleque! Deixa isso aqui pra quem sabe.

D1

Desocupa. Desocupa!

D2

Dá a chupeta pro neném não chorar!

D1

Cuidado que quem não sabe segurar o “falador”, mija na cama!

D3

Se não guenta, peida!

H-M-F

Deixa o Menino. Ele ta na vez dele. *(Para o Menino) Fala*.

MENINO

Falo! Falo que o quase vereador; Já disse pra minha mãe: “O filho seu é filho meu”. E agora me põe nessa enrascada. Comprei, paguei e não posso levar. Que assim seja. Pois: A voz do povo é a voz de Deus! *(Ouve-se uma sirene)*.

PAI DO MENINO

(Entra correndo) Olha o rapa!

MÃE DO MENINO

(Logo atrás) Corre! Já pegou um ali. Corre! Olha o rapa!

PAI DO MENINO

Olha o rapa! *(Correria geral. Para o Menino)* Vamos cair fora com esse “falador”. Ele é nosso. Vamos. *(Saem. Ficam em cena apenas HMF e D1).*

H-M-F

Corre! Corre! Quando eu for eleito tudo isso vai acabar! Corre! Corre!

D1

Como é seu mega-fone? É assim agora, é? Esse moleque vai levar o “falador” na mão grande?

H-M-F

Vai embora que o rapa tá vindo aí.

D1

Eu quero saber do “falador” como vai ficar?

H-M-F

Vamo fazer a re-disputa. Assim que der a gente faz. Mas eu já vou te dizer que você ganha. Ganha! Pelo que eu vi hoje não tem pra ninguém. Você é o meu preferido. E tem mais você merece! Agora te manda que lá vem o rapa.

D1

Só quero ver heim. Se não tiver a re-disputa o bicho vai pegar. *(Sai).*

H-M-F

(Ele fica só em cena. Fingindo que o rapa entrou em cena) Não toque em mim, por favor, eu sou vereador... Praticamente *(O rapa entra em cena. Ele acuado)*. Quando eu for eleito o Rapa vai ter plenos poderes. É pra baixar o cacete. Camelô só no camelódromo. Se pegar na rua pode descer a borracha! E a mercadoria apreendida pode levar pra casa. Vai ser tudo liberado. Pra você que é do Rapa, vai aumentar o salário e a mamata! *(Sai).*

CENA 08

Personagens:

- MENINO
- D 1
- D 2
- D 3

MENINO

(O menino em mais um dia de “cata”, puxando o carrinho. Ele olha pros lados como quem corre perigo. Pega o “falador” que está escondido no carrinho, embaixo do papelão. Continua assustado). Está passando na sua rua... (Silêncio) Papel, papelão, sucata... (Silêncio) Bom dia dona de casa... Pode ir trazendo tudo pro portão... Só vou falar uma vez pra não cansar o ouvido de vocês...

D2

(Em off). Tá vindo daquele lado! (O menino entrega o “falador” pra uma pessoa da platéia. Entram Desafiante 01, Desafiante 02 e Desafiante 03) Não disse!

MENINO

Ai meu Deus do Céu!

D1

Deus do céu? Deus do céu é? Cadê o “falador”? Vamo levar ele. Vai ter que ter a re-disputa do “falador”.

D3

É. Re-disputa!

D2

Isso mesmo. Re-disputa! Cadê o danado?

MENINO

Não sei de “falador” nenhum não.

D3

É bom começar, a saber, senão o bicho vai pegar pro teu lado. Todo mundo viu. No meio da bagunça, quem tava com o danado? Em? Quem?

MENINO

Eu saí correndo e deixei tudo pra traz. O rapa deve ter levado.

D2

Que rapa, rapaz. Vamos logo, senão vai ser pior. Não vai pensando que vai levar assim na mão grande não. Se quer levar, ganhar no gogó.

D1

Será que não tá aqui, no meio do papelão. *(Eles reviram tudo. Tiram todo o papelão e deixam o carrinho com as rodas pra cima).*

MENINO

Orra! Não faz isso não. Deu mó trabalho. Arrumei tudo direitinho, aí.

D3

(Para o Desafiante 02) Tu não disse que ouviu?

D2

Ouvi.

D3

(Para o menino) ele acabou de ouvir o “falador”. O que é? Tu é mágico, moleque? Enfiou aonde essa porra! *(Dá uns cascudos no menino).*

D2

Deixa o moleque. Vai bater em de menor? Isso dá uma encrenca da porra. Vambora.

D1

Vambora. Vambora. Vambora.

D3

Se eu te pegar falando nessa porra tu tá “fudido”. Seu arrombadinho do caralho! *(Os três saem)*

MENINO

(Arrumando a bagunça) Fila-da-pu... Um dia eu vou crescer e quero ver quem vai me bater... Bagunçou tudo! ... Vai tomá no... Tudo por causa dessa merda desse “falador”. *(Para a pessoa que escondeu o “falador”)*. Não quero essa merda também mais não. *(Termina de arrumar tudo)* Me dá esse “falador” aí. Se eu chegar em casa sem ele, aí

eu tô frito (*Pega o carrinho*) Ôh! Vida mais ou menos! (*Sai*).

CENA 09

(*Procurando o Menino. Todos em cena Simultaneamente*).

Personagem:

- MÃE DO MENINO

- HMF

- D1

- D2

- D3

MÃE DO MENINO

(*Entrando*) Onde é que se enfiou esse menino? Não tá lá. Não tá cá. Não tá acolá... Vou esperar essezinho aqui. Uma hora ou outra ele tem que passar por aqui. Tá pensando o que? Já tem uma semana que não fatura uma moeda. Tem dois dias que não volta pra casa... Onde é que ele se enfiou, meu Deus! Deve de tá é jogando bola... Só quero ver que estória ele vai contar hoje. Se ele ta jogando bola, eu já sei onde ele tá.

H-M-F

Cadê esse Menino? Meu Deus do céu! Esse terno tá me pinicando. Esse “desgramado” sumiu. Tá difícil a vida viu. Pensei que ia ser só mamão com açúcar, mas até a eleição vai ser dureza... Não tem mais onde procurar.

D2

(*Entrando*) Seguro morreu de velho. Onde se enfiou esse filho da puta! Quero pegar logo esse troço e dá no pé. Nem que seja embaixo da saia da tua mãe, mas eu te pego.

D1

(Entrando) O que é do homem o bicho não come. Nem vem com esse negócio de dividir. É cada um por si. Eu que não sou besta, já vou na frente. Cadê esse “disgramado”. Não escuto nada. Que cacete! Eu te acho! Oh, se acho!

D3

(Entrando) Farinha pouca, meu pirão primeiro. Quero ver quem vai ficar com esse danado. Vou dar só uma “chapuletada” nesse moleque que ele vai levar três dias pra achar o caminho de casa. Pego o falador e me pico! Há, pegó!

CENA 10

Personagens:

- D1

- D2

- D3

D1

Opa!

D2

Opa!

D3

Opa! Colé?

D2

Colé, o que?

D3

Sei lá.

D1

Tão atrás do “falador” é?

D2

Que Mané atrás!

D3

Nunca precisei disso.

D1

Nem eu.

D2

Então, falô!

D1

Falô!

D3

Falô! *(Os três saem).*

CENA 11

Personagens:

- D3

- HOMEM-MEGA-FONE

H-M-F

E aí? Nada dele?

D3

Virou fumaça. Mas eu quero mesmo é o “Falador”.

H-M-F

Vai ser teu. Já não te disse. Agora é preciso dar um jeito naqueles outros dois. Fica de olho neles. Você é pai de família é merecedor. Agora aqueles dois lá não são flor que se cheire. São dois “farinha perdida”.

D3

Pode deixar comigo. O que é deles tá guardado.

H-M-F

Mas você tem que esperar. Assim que eu for eleito o “falador” é teu. Pode confiar.

D3

Eu confio... E tu não tira mais esse terno não?

H-M-F

Deixa passar a eleição. Eu tenho que manter a compostura.

D3

Mas se lavar, a compostura fica melhor, não fica não? Nem que for o cheiro melhora.

H-M-F

Fica na tua, que tu não sabe o que ta falando. Vê se acha o Menino antes daqueles dois. Senão nem sei. Vai por ali que eu vou por aqui. *(noutro ponto)* Danou-se! Já

procurei por tudo quanto foi lugar. Nem um dos caras viu ele. Será que mataram esse Menino? ... Aí eu tô frito... Nada de vereador... Nada de vereador... Meu Deus do céu! ... Se mataram esse moleque, acaba tudo. Ser vereador não é tão bom assim não... Agora não tem mais volta. Pra frente é que se anda! ... Vamos tirar isso a limpo. *(Sai)*.

CENA 13

- MÃE DO MENINO

MÃE DO MENINO

(Entrando) daqui eu não saio. Só saio com aquele Menino. Oh meu Deus! Será que... Filho da puta! Ô, da puta não. Da puta não. Cadê esse menino meu Deus! *(Chamando alto)* Menino! ... ÔH Menino! ... Meninoooooooooooo! Alguém aí viu um Menino puxando um carrinho de papelão... Falando num “falador”... Não? Ninguém? Aí meu Deus! Meninooooooooooooo! *(Sai)* Menino! Meniiiiiiiiiiiiiiii! Sumiu. Ô Meniiiiiiiiiiiiiiiiiii...

CENA 14

Personagens:

- D1

- D2

- D3

(Retornam D1, D2 e D3 ao mesmo tempo).

D3

Assim fica difícil.

D1

Difícil o que?

D3

Difícil, difícil. Ué! O “falador” é só um. Não é nem dois, nem três. É um. E aí?

D2

E aí o que?

D3

E aí, e aí. Ué! Vamo resolver de uma vez por todas.

D1

De uma vez por todas?

D3

É bicho. Eu sou pai de filho. Tenho mulher. Tenho duas bocas pra sustentar. Com a minha três! É presente de natal, é aniversário, dia das crianças, aniversário de casamento, é passeio no fim de semana, sorvete, pipoca e tudo mais. Eu preciso mais que vocês. Já to perdendo dia de serviço atrás do outro por causa desse “danado”. Tô investindo pesado nisso. É justo que fique comigo.

D2

Vai desculpando, mas não é assim não. Quem mandou casar? Fazer filho?

D1

Sai pra lá.

D3

Vocês é que não tem competência pra ter mulher. Pra fazer filho... Seus “farinha perdida”. Não serve pra nada. Dois merda!

D1

Merda é tu.

D2

É. Colé que é. Tá pensando que só porque tem mulher e filho é melhor que os outros.

D1

“Vai-te pá porra!”

D3

“Te pá porra” vai você. *(Tira uma peixeira da cintura)*. Aqui pra tu.

D1

Péra lá.

D3

Péra lá. Agora é péra lá, é? Vamo ver quem é quem agora. Cai pra dentro. *(Acontece uma briga entre os três. D2 pega um porrete. D1 de mãos vazias toma a faca de D3 e o mata)*.

D1

Porra! O cara tinha mulher e filho.

D2

É. Lá se foi mais um pai de família.

D1

E agora?

D2

Agora o que?

D1

Como fica? A mulher, o filho. Que porra.

D2

Vamo dá no pé. Morreu, morreu. É um a menos na re-disputa do “falador”

D1

Cadê teu sentimento?... O cara tinha mulher e filho.

D2

Ué!... Cuida do filho que eu cuido da mulher! *(Sai. D1 fica em cena mais alguns instantes. D2 volta)* oh! Vamo limpar o beco! *(Os dois saem).*

CENA 15

Personagens:

- PAI DO MENINO
- HOMEM-MEGA-FONE
- MENINO

H-M-F

Como é? Cadê o Menino? Tá doente?

PAI DO MENINO

Doente como?

H-M-F

Parou de trabalhar.

PAI DO MENINO

Como é?

H-M-F

Pois é. Não se ouve nem mais um “piu” na cidade. Ele parou de falar. Calou-se o “falador”.

PAI DO MENINO

Calou? É por isso que esse desgraçado não tem arrumado mais nada. Já tem uma semana que é uma moeda ou outra. E só.

H-M-F

E ta prejudicando minha eleição. Tô caindo nas pesquisas... Se o “falador” se cala o povo se esquece do Homem-mega-fone. O “falador” tem que ser ouvido todo dia nas ruas. Senão babau eleição.

PAI DO MENINO

E babau o pão de cada dia. Porque assim não se fatura nada. *(Entra o menino. Para o menino)* Veio batendo lata de novo?

MENINO

Tá feia a coisa.

PAI DO MENINO

Tá feia, não é? Tá feia... tô sabendo...

H-M-F

Parou de falar no “falador” por quê?

MENINO

Nem vem que não tem.

H-M-F

Mas o que foi?

MENINO

Não quero mais saber desse troço, não.

H-M-F

É por causa da surra?

PAI DO MENINO

Surrinha à toa! “Surrica”! Isso é nada pra quem ta criado? É até bom pra ficar ligeiro.

MENINO

Ligeiro?... Ligeiro...

H-M-F

Esse assunto tá resolvido. Já falei com os caras. Ninguém vai te perturbar. Aquele que era o mais valentão já era.

MENINO

Já era como

H-M-F

Ninguém sabe direito. Disseram que ele foi dormir e acordou morto.

PAI DO MENINO

Tá vendo aí? Fica perdendo dia à toa. Podia ta faturando. Tem medo de que? Nem parece meu filho, seu “porqueira”.

MENINO

Eu não boto mais a boca nesse “falador”.

PAI DO MENINO

E vai deixar a gente no apuro? Vamo morrer de fome?

MENINO

O pouco com Deus é muito.

PAI DO MENINO

Que pouco? Cadê esse pouco? Tá voltando pra casa batendo lata todo dia. Onde é que tá esse pouco?

H-M-F

Vamo fazer um combinado. Volta a falar no “falador”, assim o povo não vai se esquecer de mim. Eu ganho pra vereador, e garanto que não vai faltar o pão de vocês. Depois que eu ganhar pra vereador, nem precisa entrar na re-disputa do “falador”. Vai estudar fazer qualquer outra coisa. Que o pão eu garanto. Eu cuido de você. Ninguém vai te fazer mal...

MENINO

Nem vem que não tem.

PAI DO MENINO

(Puxa o Menino de canto) Quem inventou essa lorota do terno ser “benzido”? Em?

Agora te vira. Se o homem perder pra vereador, vai descobrir que foi “engrupido”. E aí? Como é que fica?

MENINO

Ué.

PAI DO MENINO

Ué? É ué, é? É ué?

MENINO

Ué...

PAI DO MENINO

Tá decidido. Vai voltar a falar e eu vou junto, que é pra garantir. Vou ficar de olho e de ouvido, se fizer corpo mole, já sabe. *(Para o Homem-mega-fone)* Pode ficar tranqüilo. Tudo resolvido. Amanhã logo cedo o “falador” vai ser ouvido de ponta a ponta da cidade. Eu garanto... Só mesmo pra fazer a presença, porque com esse terno “benzido” os votos tão garantidos. *(Para menino)* não tá? *(Para o HMF)* aí como senhor mesmo disse garante nosso pão depois que o menino começar a estudar...

H-M-F

Promessa é dívida! Graças a Deus! A voz do povo não pode se calar. O povo tem que ser ouvido. Não esquece: “o nosso papel é reciclar, alertar, alegrar...” *(Para o Pai do Menino)* o “seu” tá garantido. *(Sai)*.

PAI DO MENINO

Passa pra dentro. *(Eles deixam a cena)*.

CENA 16

Personagens:

- MENINO

-MÃE DO MENINO

MENINO

(O menino faz campanha. A Mãe do Menino entrega santinhos para a plateia. Ao megafone) Pá daqui pá de lá. Não se esqueça de votar: homem-mega-fone a voz do povo! Aquele que teve sempre por aqui, recolhendo, reciclando e alegrando a comunidade – é o homem de verdade – é o vereador – é a voz que não se cala – e

nem descansa – ainda resta uma esperança - ele saiu daqui pra ter quem olhe por nós lá – não se esqueça de votar.

Os filhos seus;

São filhos meus;

A voz do povo!

A voz de Deus!

Quem é que recicla?

Quem é que cata, limpa, amassa e reconstrói?

Quem é que mete a boca no trombone?

Quem é o homem que não deixa ninguém na mão?

Quem será que vai virar a pirâmide de cabeça pra baixo?

Que é que defende quem tem fome?

É ele:

O Homem-mega-fone!

Não vote em branco;

Vote Homem-mega-fone!

Não vote nulo;

Vote Homem-mega-fone!

Não vote em outros;

Vote Homem-mega-fone!

Vote! Vote! Vote-te!

Vote! Vote! Vote-te!

Os filhos seus;

São filhos meus;

A voz do povo!

A voz de Deus!

CENA 16+1

Personagens:

- HOMEM-MEGA-FONE

- MÃE DO MENINO

- PAI DO MENINO

- MENINO

- D1

- D2

(Dia da eleição)

D2

Como é que é! Como é que é! Esse negócio não acaba não?

D1

Acabou a votação agora. Tá fazendo o que aqui?

D2

Nada. E tu?

D1

Nada.

D2

Quem nada é peixe!

D1

A rua é pública.

D2

É. A rua é pública. *(Entra o Homem-mega-fone).*

D1 e D2

E aí Vereador, ganhou?

H-M-F

Ainda não, ainda não.

D1

Tô aqui heim.

D2

Promessa é dívida.

D1 e D2

E como é. Cadê o danado?

H-M-F

Calma. Daqui a pouco o Menino chega aí e a gente resolve.

D1

É muito urubu pra pouca carniça.

D2

Vê lá hein vereador!

D1

Só quero ver se vai cumprir o prometido. Só quero é ver.

D2

Já era pra ter resolvido essa pendenga desde hoje cedo. O prazo venceu. Queremos a re-disputa!

D1 e D2

Queremos a re-disputa! Queremos a re-disputa! Queremos a re-disputa! Queremos a re-disputa! Queremos a re-disputa!

H-M-F

E a boca de urna? Não dá pra dispensar boca de urna. Vereador, são cinco dígitos. As pessoas esquecem. Sem a boca de urna ninguém se elege. Sem boca de urna só dá legenda e legenda não dá moral. Ai meu Deus! É hoje. É hoje!

D2

É hoje mesmo.

D1

De hoje não passa.

D2

É. Não passa não. *(Entra o Pai do Menino)*

PAI DO MENINO

E aí Vereador, já ganhou?

H-M-F

Ainda não, ainda não.

PAI DO MENINO

Mas já acabou?

H-M-F

O que?

PAI DO MENINO

A apuração?

H-M-F

Vira essa boca pra lá. Começou agora. Tenha calma. Tenha calma.

PAI DO MENINO

Eu tenho. Eu tenho. É que eu quero ver o senhor logo lá.

H-M-F

E o Menino, cadê?

PAI DO MENINO

Tá com a mãe. Esse negócio de boca de urna é perigoso. Então ela foi junto pra garantir as pontas.

H-M-F

Muito bom. É isso aí.

D2

(Ouvindo a apuração pelo rádio) Peraí, peraí. Vai dá o resultado. *(Ouve por um instante. Todos atentos)* Nadica de nada. Só falaram dos graúdos.

D1

Será? Será que vai ficar pra próxima?

MÃE DO MENINO

E aí Vereador, já ganhou?

H-M-F

Ainda não, ainda não.

MÃE DO MENINO

Vamo com fé. Deus é mais. Deus é mais!

H-M-F

Cadê o Menino?

MÃE DO MENINO

Pensei que tivesse aqui. Não tá não?

H-M-F

Aqui não.

MÃE DO MENINO

É que deu um rolo lá na boca de urna.

H-M-F

Se pegarem ele eu tô frito. Pelo amor de Deus.

PAI DO MENINO

Pegaram?

MÃE DO MENINO

Será?

H-M-F

Fedeu! Agora fedeu!

PAI DO MENINO

Onde é que você tava?

MÃE DO MENINO

Na hora do aperto, cada um correu pra um lado. Achei que ele tivesse se safado. Ele corre mais que eu.

H-M-F

Fedeu!

MÃE DO MENINO

Vamo rezar um pai nosso?

D1

Que pai nosso, o quê!

D2

Pai nosso pra vereador? Onde é que já se viu.

PAI DO MENINO

Um “pai nossinho” de nada. Que isso? Vamo aí minha gente.

D1

Nem de pai nosso eu gosto.

D2

(Ouvindo a apuração pelo rádio) Peraí, peraí. Vai dá de novo. *(Ouve por um instante. Todos atentos)* 77 por centos das urnas. Psiiii. *(Todos ouvem por um tempo)* Psiiii. *(Todo atentos. Silêncio)* Psiiii. Danou-se.

D1

Nem o cheiro.

D2

Se ele não ganha, entra na re-disputa e aí babau “falador”.

D1

É. Nada de Vereador, nada de “falador”. Aí é ruim, não é bom não. Dele não tem quem ganha.

D2

Ainda dá tempo. Vamos com calma.

MÃE DO MENINO

Vamo rezar um pai nosso?

H-M-F

Eu rezo. Vamos nós. Deixe esses aí.

D1

Eu também.

D2

E eu! *(Entra o Menino)*.

MENINO

E aí vereador...

H-M-F

Ainda não, ainda não.

PAI DO MENINO

Como é? Te pegaram?

MENINO

E eu sou menino? E esses dois aí?

PAI DO MENINO

Fica calmo. Não é nada não.

D2

Bom, o moleque tá aí. Hoje ele não escapa. E aí vereador?

H-M-F

Tenha calma. Tenha calma.

D1

E aí vereador?

H-M-F

Tenha calma. Tenha calma.

D2

(Ouvindo a apuração pelo rádio) Peraí, peraí. Vai dá de novo. *(Ouve por um instante. Todos atentos)* 88 por centos das urnas. Psiiii. *(Todos ouvem por um tempo)* Psiiii. *(Todo atentos. Silêncio)* Psiiii. Danou-se.

D1

Agora nem pai nosso resolve.

D2

Mas com pai nosso ou sem pai nosso. Não quero nem saber. Eu quero o meu.

H-M-F

88 por cento. Ainda dá.

MENINO

Dá sim.

MÃE DO MENINO

Dá. Não dá?

PAI DO MENINO

Dá.

H-M-F

Mas eu não vou esperar os 99 não. *(Sai)*.

D2

Aonde vai vereador?

PAI DO MENINO

(Para o Menino) Mocoza esse troço e vamo cada um pra um lado. *(Para a Mãe do menino)* sebo nas canelas. *(Os três saem embaralhados)*.

D1

Pega. Não deixa não.

D2

Pega. Pega! Segura aí. Segura! *(Os três conseguem escapar)*. Fedeu!

D1

Já era.

D2

Já era nada. Vamo pegá. Vambora, vambora, vambora!

D1

Tá de brincadeira viu. *(Saem)*.

CENA 18

Personagens:

- HOMEM-MEGA-FONE
- MÃE DO MENINO
- PAI DO MENINO

(Dia da posse, o homem-mega-fone está em seu gabinete festejando com champanhe, entra a Mãe do menino).

MÃE DO MENINO

Pegaram o Menino!

H-M-F

Pegaram?

MÃE DO MENINO

Pegaram. Bateram sem dó.

H-M-F

Não há de ser nada.

MÃE DO MENINO

Vamo lá, você precisa socorrer ele.

H-M-F

Como é que foi isso?

MÃE DO MENINO

Foi “Os caras” lá da disputa do “falador”. Depois daquele dia, eles encrencaram com o menino. Não deram sossego. Quando foi hoje... Tá feio de olhar.

H-M-F

Calma! Toma aqui um gole. Que tudo se resolve.

MÃE DO MENINO

O senhor precisa ir lá. O senhor é pessoa que ele mais admira.

H-M-F

Mas eu não sou bombeiro. Sou Vereador. O que é que eu vou fazer lá?

MÃE DO MENINO

Estender a mão. O menino tá lá todo estropiado, e só chama pelo senhor. Parece que gosta mais do senhor do que da gente.

H-M-F

Eu falei pra ele não se meter com os caras.

MÃE DO MENINO

Mas o senhor sempre se meteu. Ele quer fazer tudo que o senhor fazia. Quer ser herói desse povo. Fica falando aquele monte de coisa o dia todo. Coisas que aprendeu com quem? Diz com quem? Foi graças a ele que o senhor chegou aqui. Ele foi o grande cabo eleitoral que saiu por aí espalhando que só o Homem-mega-fone é que podia ser a voz do povo lá em cima. Agora que o senhor tá aqui em cima, vai fazer o quê?

H-M-F

Vou fazer o que prometi. Toma aqui! Um cheque pra começar!. Toma!

MÃE DO MENINO

Mas, já? O senhor tá tomando posse hoje. E já tem cheque, com seu nome e tudo?

H-M-F

Pois é, eu disse que assim que tomasse posse a senhora teria uma vida boa! a senhora vai escalar a pirâmide social. Vai escalar!. Agora eu preciso sair, pois tenho muito que comemorar com meus eleitores. Vai pegar mal se eu não der as caras, vai parecer arrogância. Vai lá, chama uma ambulância e tudo se resolve. *(Entra o pai do menino com o menino no colo e o coloca no chão).*

PAI DO MENINO

Tá aí. O Senhor disse que ia cuidar dele. Agora cuida.

H-M-F

Veja bem...

PAI DO MENINO

Tudo por causa desse “falador”. Do que adiantou? Se ele tivesse entregado essa merda, pros caras, a história seria outra. Ele agora é teu. Que nós não temos dinheiro pra enterrar.

H-M-F

Morreu?

MÃE DO MENINO

Eu sabia! Quantas vezes eu disse que mais cedo ou mais tarde. Oh! Deus!

PAI DO MENINO

Morreu, mas não entregou essa merda. Se ele tivesse entregado, os caras não tinham feito isto. Ele agora é teu.

H-M-F

O que é que eu posso fazer? Agora não tem mais jeito. Se tivesse vivo a gente corria atrás dos recursos. Mas se morreu, morreu.

MÃE DO MENINO

O senhor disse que ia cuidar dele.

PAI DO MENINO

Agora cuida.

H-M-F

Falei. Mas vivo. Morto não há o que fazer. E de mais a mais eu estou atrasado. Passa amanhã aí que a gente vê o que faz.

PAI DO MENINO

Agora. Vamos resolver isso agora. Porque, como o senhor bem sabe, era ele que colocava o pão lá em casa.

H-M-F

Mas isso já tá resolvido. Mostra pra ele o cheque!

MÃE DO MENINO

Esse cheque aqui não dá pra nada. Isso é um dia de trabalho dele. Um dia ruim. Porque um dia bom...

H-M-F

Eu sei, eu sei. Mas passa amanhã, daqui a pouco todo mundo vai embora achando que eu virei as costas pra eles.

MÃE DO MENINO

E vai virar pra nós?

PAI DO MENINO

Pra ele. Que te colocou aqui. O senhor é que é o “Seu Mega-fone”, mas a voz do povo mesmo era ele. Ele que falava tudo de coração sem interesse. Foi a pureza dele que fez esse povão votar no “Mega-fone”. Imagina só se todos souberem que se calou a voz do povo e que o senhor não se compadeceu, não estendeu a mão. Como é que fica “Seu” vereador?

H-M-F

Ora, o que é isso? Eu vou lhe arrumar um bom emprego aqui.

PAI DO MENINO

Quem disse que eu quero trabalhar?

H-M-F

E quem falou em trabalhar? O senhor não precisa nem pisar aqui. E seu salário tá garantido todo mês.

MÃE DO MENINO

E eu? Eu era quem cuidava dele. Fazia comida, lavava, passava e tudo mais.

H-M-F

A senhora também terá seu salário todo mês. Sem atrasos.

PAI DO MENINO

É pouco. Ele merecia mais do que isso. Depois de tanto trabalho.

MÃE DO MENINO

É. Merecia mais.

H-M-F

O povo tá lá fora. Pelo amor de Deus!

PAI DO MENINO

Vamo levar o Menino lá fora, pro povo ver!

H-M-F

Lá fora?

MÃE DO MENINO

Isso mesmo, lá fora! Pra todo mundo vê.

H-M-F

É isso! Vamos levar ele pros braços do povo! Ele não morreu em vão!

PAI DO MENINO

Não?

MÃE DO MENINO

Não?

H-M-F

Não. Eu vou fundar a fundação “MENINO-MEGA-FONE”. E vocês dois vão tomar conta. Meu nome não pode aparecer. Vai ser sucesso! Vocês vão ganhar muito dinheiro!

PAI DO MENINO

Muito?

MÃE DO MENINO

Dinheiro?

H-M-F

É. Vai ser a fundação do verde. Da reciclagem. É o novo marco. É o novo mundo! Ele não morreu em vão. A fundação “MENINO-MEGA-FONE” vai tapar o buraco da camada de ozônio!

PAI DO MENINO

É bom!

H-M-F

Não é?

PAI DO MENINO

Não é ruim não!

MÃE DO MENINO

Bem que o nosso menino sempre disse que o senhor é o homem certo. “A voz do povo”. Viva a “voz do povo”!

PAI DO MENINO

Viva! Viva!

H-M-F

Então vamo lá pra fora, que o povo não aguenta mais esperar. Vamos! Vamos cair nos braços do povo! *(Os três saem cantando o jingle da campanha. O Homem-mega-fone leva o Menino nos braços como um troféu).*

OS TRÊS

Os filhos seus, são filhos meus!

A voz do povo! A voz de Deus!

Os filhos seus, são filhos meus!

A voz do povo! A voz de Deus!

Os filhos seus, são filhos meus!

A voz do povo! A voz de Deus!

CAI O PANO.